



# RESUMO EXPANDIDO

## ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER CERVICAL NO ESTADO DO TOCANTINS

## EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF CERVICAL CANCER IN THE STATE OF TOCANTINS

Ana Caroline Brito Quezado BEZERRA  
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)  
E-mail: anacarollinequezado@gmail.com  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-0596-6666>

Alessandra da Silva AMORIM  
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)  
E-mail: alessandraamorim123456789@gmail.com  
ORCID: <http://orcid.org/0009-0000-1379-9315>

João Carlos Santiago NERY  
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)  
E-mail: Joaosantiagonery@gmail.com  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0051-1604>

### RESUMO

O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morte entre mulheres no Brasil, com alta incidência no estado do Tocantins. Este estudo analisa dados epidemiológicos da doença na região, identificando os principais fatores de risco e desafios para o controle da enfermidade. A pesquisa bibliográfica evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes, com foco na vacinação contra o HPV e na ampliação da cobertura dos exames preventivos. Conclui-se que estratégias integradas de saúde podem contribuir para a redução da morbimortalidade associada ao câncer cervical.

**Palavras-chave:** Câncer do colo do útero. Epidemiologia. Saúde pública. Tocantins.

### ABSTRACT

Cervical cancer is one of the leading causes of death among women in Brazil, with a high incidence in the state of Tocantins. This study analyzes epidemiological data on the disease in the region, identifying the main risk factors and challenges for its

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER CERVICAL NO ESTADO DO TOCANTINS. Ana Caroline Brito Quezado BEZERRA; Alessandra da Silva AMORIM; João Carlos Santiago NERY. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 01. Págs. 323-327. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: [jnt@faculdefacit.edu.br](mailto:jnt@faculdefacit.edu.br).

control. The literature review highlights the need for effective public policies, focusing on HPV vaccination and expanding preventive screening coverage. It is concluded that integrated health strategies can contribute to reducing the morbidity and mortality associated with cervical cancer.

**Keywords:** Cervical cancer. Epidemiology. Public health. Tocantins.

## **INTRODUÇÃO**

O câncer do colo do útero é originado por uma infecção causada por determinados tipos de papilomavírus humano (HPV), um vírus sexualmente transmissível e amplamente disseminado na população. A transmissão do HPV pode ser evitada pelo uso de preservativos (Marques, 2022).

Este artigo busca revisar sistematicamente a literatura existente sobre o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no Estado do Tocantins, analisando as abordagens técnicas e epidemiológicas. O câncer do colo do útero é uma das principais causas de morbimortalidade entre mulheres no Brasil, com maior impacto em regiões menos desenvolvidas.

A escassez de dados locais sobre o perfil epidemiológico da doença compromete a formulação de políticas públicas e estratégias de saúde eficazes para prevenção e tratamento. Este estudo visa preencher essa lacuna ao fornecer uma análise sobre a incidência da doença, permitindo direcionar ações para reduzir sua prevalência, melhorar o acesso ao diagnóstico precoce e fortalecer programas de prevenção, como o rastreamento e a vacinação contra o HPV, beneficiando diretamente a saúde das mulheres tocantinenses.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Analisar os índices de câncer de colo do útero no estado do Tocantins

### **Objetivos Específicos**

- Levantar os índices de câncer do colo do útero no Estado do Tocantins
- Estudar as principais causas e fatores de risco do câncer do colo do útero

## **METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, conduzida por meio da consulta a bancos de dados especializados, onde foram selecionados e catalogados artigos relevantes. Em seguida, aplicou-se um filtro para identificar e priorizar aqueles que apresentavam maior afinidade com o tema estudado, visando enriquecer a fundamentação teórica.

## **RESULTADOS**

O câncer do colo do útero (CCU) é uma importante questão de saúde pública, sendo responsável pela morte de 5.430 mulheres no Brasil em 2013, com a estimativa para 2016 de 16.340 novos casos e um risco de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres (Thuler, 2018).

Este tipo de câncer permanece como a segunda causa de câncer entre as mulheres, frequentemente diagnosticado em estágios avançados e associado a elevadas taxas de morbimortalidade. No manejo da doença avançada, é provável que o melhor equilíbrio entre eficácia e toxicidade dos tratamentos com quimioterapia e radioterapia tenha sido alcançado com as tecnologias atualmente disponíveis, tornando necessária a identificação de novas estratégias terapêuticas (Thuler, 2018). O câncer do colo do útero desenvolve-se a partir de uma infecção persistente causada por determinados tipos de papilomavírus humano (HPV). De acordo com Kumar (2005), existem 12 tipos conhecidos de HPV que podem causar câncer, sendo a via sexual a principal forma de transmissão do vírus.

A prevenção primária inclui o uso de preservativos e a vacinação contra o HPV, em associação com ações de promoção à saúde. Já a prevenção secundária, ou detecção precoce, baseia-se na realização do exame Papanicolau, cujo público-alvo são mulheres de 25 a 64 anos. A neoplasia, também conhecida como câncer, pode ser classificada como benigna ou maligna, dependendo do comportamento biológico no organismo. Entre os tipos malignos, o câncer do colo do útero ocupa o terceiro lugar em frequência entre a população feminina. Nesse contexto, o aumento da prevalência de neoplasias na região Norte do Brasil torna oportuna e relevante a pesquisa sobre o perfil epidemiológico do câncer do colo do útero no estado do Tocantins (VAZ et al, 2020).

O câncer do colo do útero é caracterizado pela replicação desordenada do

epitélio de revestimento do útero, podendo invadir órgãos e estruturas adjacentes ou distantes. Existem duas principais classes de carcinomas invasivos do colo do útero, conforme a origem do epitélio afetado: o carcinoma epidermóide, que é o mais comum e acomete o epitélio escamoso; e o adenocarcinoma, menos frequente, que acomete o epitélio glandular. Ambas as categorias de carcinoma são causadas pela infecção persistente de determinados tipos oncogênicos de HPV (Coradi et al, 2023).

Entre os tratamentos para o câncer do colo do útero estão a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia. A escolha do tratamento depende do estadiamento da doença, do tamanho do tumor e de fatores pessoais, como a idade da paciente e o desejo de ter filhos.

Entre 2018 e 2022, foram registrados 2.905 casos de câncer do colo do útero, abrangendo todos os graus da patologia, com a faixa etária mais acometida sendo de 35 a 39 anos. Ao analisar o grau de escolaridade, verificou-se uma lacuna de dados, indicando uma falha no sistema que prejudica a análise. Portanto, é de suma importância uma mudança estratégica no combate a esse câncer, combinando ações preventivas e melhorias nos serviços oferecidos à comunidade, visando reduzir a prevalência desse câncer entre a população tocantinense (Vaz et al., 2020; Coradi et al, 2022).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesta pesquisa, todos os objetivos foram alcançados. O câncer do colo do útero desenvolve-se a partir de uma infecção persistente causada por alguns tipos de papilomavírus humano (HPV), que apresentam diferentes graus de potencial cancerígeno.

No estado do Tocantins, entre os anos de 2018 e 2022, 2.905 mulheres foram diagnosticadas com câncer do colo do útero, abrangendo todos os graus da patologia, com a faixa etária mais afetada sendo de 35 a 39 anos. Portanto, é de extrema importância uma mudança estratégica no combate a esse câncer, combinando ações preventivas e melhorias nos serviços oferecidos à comunidade, visando reduzir a prevalência desse tipo de câncer na população tocantinense.

O câncer do colo do útero continua sendo a segunda principal causa de câncer entre mulheres, frequentemente diagnosticado em estágios avançados e responsável por elevadas taxas de morbimortalidade.

## REFERÊNCIAS

CORADI, Kamilly Santos et al. Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no estado do Tocantins entre 2018 a 2022. **JNT - Facit Business and Technology Journal**, v. 46, n. 2, p. 358-368, out. 2023. Disponível em: <<https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2504/1687>>. Acesso em: 27/10/2024.

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; FAUSTO, Nelson. **Robbins & Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LOPES, Viviane Aparecida Siqueira; RIBEIRO, José Mendes. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 9, p. 3431-3442, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>. Acesso em: 20/10/2024.

MARQUES, Fernanda. Artigo propõe estratégias para enfrentar o câncer do colo do útero com mais equidade e eficiência. **Fiocruz Brasília**, 17 fev. 2022. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/artigo-propoe-estrategias-para-enfrentar-o-cancer-do-colo-do-uterio-com-mais-equidade-e-eficiencia/>. Acesso em: 25/10/2024

THULER, Luiz Cláudio Santos. Mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 30, n. 5, p. 216-218, 2008.

VAZ, Guilherme Parreira et al. Perfil epidemiológico do câncer de colo de útero na região norte do Brasil no período de 2010 a 2018. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 2, p. 114-117, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/uft.2446-6492.2020v7n2p114>. Acesso em: 26/10/2024.